Da teoria à prática: a experiência de licenciandos em Música com a educação básica por meio do Pibid Artes UFMG

Alexandre Pereira de Paulo[1]

Daniel Sofal Russo[2]

Sarah Braz D'Avila[3]

Jussara Fernandino[4]

Comunicação

Resumo: Esse artigo comunica a experiência de estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Minas Gerais no Pibid Artes UFMG, edição 2022/2024. O Pibid, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem por finalidade a inserção de licenciandos no ambiente da educação básica. O objetivo deste trabalho, além de mostrar como funciona o Programa, é relatar, de forma sintética, os desafios da prática musical na escola regular, algumas experiências e abordagens utilizadas durante o Programa, bem como as contribuições do projeto para a formação dos futuros docentes.

Palavras-chave: Formação docente. Pibid. Prática musical na educação básica

From theory to praxis: the experience of future Music licenciates in basic education through *Pibid Artes UFMG*

Abstract: This article conveys the experience of students from the *Licenciatura* graduation course in Music at the Federal University of Minas Gerais, at *Pibid Artes UFMG*'s 2022/2024 edition. *Pibid* – Institutional Teacher Initiation Scholarship Program – aims to integrate undergraduate students into the daily activities of basic education. The aim of this paper, besides demonstrating how the Program works, is to report, in a synthetic manner, the challenges of musical practice in public school, some of the experiences and approaches applied during the Program, as well as the project's contribution to the training of future educators.

Keywords: Teacher training. *Pibid*. Musical practice in basic school

[1] Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Música, ifatuus@gmail.com.

[2] Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Música, dansofal@gmail.com.

[3] Graduanda em Licenciatura em Música, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Música, sarahbrazufmg@gmail.com.

[4] Doutora em Artes, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Música, Departamento de Teoria Geral da Música, jussarafernandino@ufmg.br.

Introdução

O presente trabalho visa a relatar a experiência dos autores, estudantes do curso de Licenciatura em Música, como participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid Artes UFMG, edição 2022/2024. O Pibid integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira[5]. O programa tem por objetivo inserir os licenciandos em escolas de educação básica e pública, contando com a orientação e a supervisão de docentes da educação universitária e da educação básica. Nessa integração, promove o aperfeiçoamento da formação dos futuros docentes pelo contato com a realidade escolar.

O Pibid Artes UFMG, foco do presente trabalho, envolveu as licenciaturas da área artística da universidade- Artes Visuais, Dança, Música e Teatro – sendo desenvolvido em quatro escolas de educação básica: Centro Pedagógico da UFMG, Escola Estadual Aarão Reis, Escola Estadual Madre Carmelita e Escola Estadual Três Poderes. Os licenciandos entraram em contato com os diferentes percursos formativos por meio de uma reunião semanal de orientação (planejamento, experimentação de práticas e avaliação) e da vivência semanal na escola pública, acompanhando o docente supervisor que direciona a prática dentro da sala de aula.

As diferentes áreas artísticas têm ocorrido no Pibid, de um modo geral, em função de cortes orçamentários que reduzem as bolsas disponíveis. No entanto, a interação dos diferentes cursos "no decorrer dos trabalhos vem se demonstrando uma interessante fonte de intercâmbio, investigação e ampliação do conhecimento" (FERNANDINO, 2021). Apesar de essa configuração ter oportunizado o desenvolvimento de propostas interartes, o foco do presente trabalho será o relato das práticas musicais, seus desafios e contribuições. A condução do todo o processo teve a aprendizagem criativa e colaborativa como abordagem metodológica, na qual decisões e resoluções de problemas são articuladas coletivamente, priorizando-se o fazer criativo, a aprendizagem por pares e colaborações interdisciplinares (BEINEKE, 2012; GAUNT; WESTERLUND, 2016).

1 Desafios do ensino de música na educação básica

[5]Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 27 set. de 2024.

De acordo com António Nóvoa, "em meados do século XIX, há cerca de 150 anos, consolidou-se e difundiu-se em todo o mundo um modelo de escola que, apesar de muitas críticas, resistiu bem até aos nossos dias" (NÓVOA, 2019, p. 2). O ensino de música nessa estrutura já muito consolidada enfrenta problemas em várias esferas. Um deles é a questão do espaço físico. Salas superlotadas, carteiras enfileiradas ocupando todo o ambiente e a falta de espaços acusticamente adequados prejudicam o bom andamento das propostas. Segundo Myrna Oliveira, em pesquisa feita com professores de música da escola regular, "entre as dificuldades relacionadas às condições físicas, o principal problema é a falta de um espaço apropriado para as aulas de música" (OLIVEIRA, 2011, p. 102), já que é recorrente ao ensino musical a necessidade de produção sonora e a movimentação pelo espaço.

A ausência de salas apropriadas ao fazer criativo torna inevitável uma "desorganização" do espaço tradicional. Em nossa experiência com o Pibid, as propostas que envolveram uma movimentação mais livre e o desenvolvimento de projetos criativos por vezes entraram em choque com essa estrutura. Geraram estranhamentos aos sujeitos nela inseridos, pois vão de encontro a uma cultura escolar enrijecida, na qual prevalece uma ideia de disciplina comportamental e dos corpos: a disciplina que organiza "a distribuição dos indivíduos no espaço" e que "às vezes exige a *cerca*[6]" (FOUCAULT, 1987, p. 168).

Além do aspecto espacial, verificamos a necessidade de "aquisição de instrumentos e material pedagógico" (OLIVEIRA, 2011, p. 61) adequados ao ensino de Artes. De forma geral, a hierarquia escolar relega esta disciplina a um lugar secundário dentro da instituição escolar, o que interfere em suas demandas e alcance de objetivos. Isso reverbera também no valor que lhe é atribuído dentro do currículo, podendo influenciar a relação dos estudantes e até mesmo dos demais professores que, algumas vezes, a desvalorizam como componente formativo – "a matéria que não exige nota para passar". Esse cenário torna as aulas de artes mais sujeitas a serem utilizadas para a realização de outras rotinas escolares, aplicação de avaliações de desempenho da escola, substituição por aulas de recuperação, etc. Um exemplo disso no Pibid foi a suspensão da aula de artes para o campeonato esportivo da escola. Porém, em lugar de dispensar os

[6] Grifo do autor.

estudantes, a aula de música ocorreu na quadra, em um trabalho rítmico com instrumentos de percussão voltado para a torcida organizada do time da escola.

Esse ambiente desafiador faz com que parte significativa dos egressos de cursos de música optem por atuar em escolas especializadas de música, priorizando práticas pedagógicas de caráter técnico-profissionalizante, em detrimento da atuação na educação básica, onde a educação musical poderia ter um maior alcance social (PENNA, 2004, p.10).

Nesse sentido, o Pibid, ao inserir os licenciandos no cotidiano escolar, os prepara para melhor enfrentar os desafios dessa realidade, estimulando-os, juntamente com os docentes supervisores e orientadores, a buscar por soluções e pelo desenvolvimento de propostas diferenciadas. Dessa forma, o licenciando leva seus conhecimentos advindos da graduação para a escola, não somente contribuindo para renovar esse ambiente, como transformando estes conhecimentos, em geral teóricos, em práticas pedagógicas; amenizando, assim, uma das lacunas formativas dos currículos acadêmicos.

2 Práticas musicais desenvolvidas e a contribuição do Pibid Artes

Dentre as diversas experiências vivenciadas no Pibid Artes, relataremos, a seguir, algumas promovidas na E. E. Três Poderes. De maneira geral, foram desenvolvidos jogos e práticas voltados para o desenvolvimento de habilidades musicais e do fazer criativo, além daqueles que visam a promover a disponibilidade, a concentração e a necessária interação entre os diferentes participantes. Cabe destacar, que as propostas musicais se deram em conexão com o planejamento escolar dos docentes supervisores, criadas ou adaptadas para o espaço e as características da escola, o que foi fundamental para o alcance dos objetivos. Procurou-se, assim, “evitar focos de trabalho preconcebidos [...] que tentam replicar na escola o ambiente do ensino especializado, desenvolvidos de forma totalmente apartada do cotidiano escolar” (FERNANDINO, 2021, p. 7).

Trabalhamos, por exemplo, o conceito de Música e suas aplicabilidades na sociedade contemporânea, refletindo sobre as formas como a música está presente no cotidiano e sua importância na sociedade. Trouxemos também a ideia de que existem ainda “outras músicas", com sonoridades diferentes das que estamos habituados, e que estamos cercados de vários objetos sonoros que podem servir de material para uma construção musical. Nessa ideia, trabalhamos canções escolhidas pelos alunos com folhas de papel.

O desenvolvimento rítmico foi abordado em práticas corporais inspiradas no método O Passo[7], *pen tapping*[8] e ritmogramas[9]. Percepção de pulso, ostinatos rítmicos e percussão corporal foram alguns dos aspectos trabalhados por meio de atividades de performance e de criação musical.

Outro trabalho que se mostrou promissor foi a escuta ativa. Selecionamos faixas musicais e, a partir delas, os estudantes foram estimulados a identificar os elementos musicais presentes: a quantidade de vezes que um instrumento ou som era ouvido, os momentos de silêncio, as repetições de determinadas palavras, mudanças de seção, etc. Em turmas extremamente agitadas, foi surpreendente a capacidade de silêncio, concentração e interesse que a prática promoveu nos alunos.

Durante a realização do Pibid foi organizado o I Festival da Primavera, parceria entre o Pibid Artes e dois projetos da Escola de Música da UFMG - *Tocar e Ouvir* e *Laboratório de Produção Musical*. No evento se apresentaram os pibidianos das áreas de Dança e de Música, além de participantes da escola e da comunidade. A repercussão do festival foi tão positiva que a escola elevou o Festival da Primavera a atividade artístico-cultural permanente. Este foi apenas um exemplo de contribuição deixada pelo Pibid nas escolas por onde passou, ao propiciar práticas ricas e potentes para o desenvolvimento artístico-musical de todos os envolvidos.

Para nós, licenciandos, a participação no Programa promoveu a expansão da visão do fazer docente, criando novas formas de enxergar e de colocar em prática os processos de ensino e aprendizagem com os quais temos contato durante nossa formação acadêmica. Mesmo os graduandos com experiência como professores regentes de classe, durante o Programa tiveram sua prática docente alterada, distanciando-se de um ensino tecnicista e aproximando de um ensino no qual o estudante possui voz ativa e criativa em seu processo de aprendizado. O mesmo se deu com os docentes supervisores, uma vez que o Pibid "trouxe frescor para dentro dos muros da escola, movimentou a prática pedagógica cotidiana de toda comunidade escolar, não somente nas aulas de Artes"[10].

---

[7] Método de ensino musical que tem como pilares "corpo, imaginação, grupo e cultura", criado em 1996 por Lucas Ciavatta. Disponível em: <https://www.institutodopasso.org/metodo>. Acesso em 08 de out. de 2024.

[8] Pen tapping é um tipo de prática percussiva que utiliza a caneta esferográfica.

[9] Representação visual de um ritmo musical, que pode usar traços, gráficos, desenhos, cores, formas e materiais diversos ou gestos, frequente na educação musical

[10] Trecho do relatório de um dos participantes, docente da escola básica.

Tudo isso nos leva a concluir que o Pibid tem cumprido com excelência seu objetivo de inserir, incentivar e aperfeiçoar a formação acadêmica pelo contato com a realidade escolar, contribuindo com o fortalecimento da identidade profissional docente, a valorização das escolas públicas de educação básica e, sobretudo, com a promoção da Arte no ambiente escolar.

Referências

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. **Educação**, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60, 2012.

FERNANDINO, Jussara. A música em diálogo interartes no Pibid UFMG. In: XXV CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, v.4, 2021. **Anais[...]** ABEM, 2021. p. [1-13].

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987

GAUNT, Helena; WESTERLUND, Heidi. The case for collaborative learning in higher music education. In: GAUNT, Helena; WESTERLUND, Heidi (Eds.). **Collaborative learning in higher music education**. London and New York: Routledge, 2016. p. 1-9.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. [1-15], 2019.

OLIVEIRA, Myrna Valéria Campos de. **O educador musical na escola regular em Belo Horizonte.** 151 f. Dissertação (mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música. Belo Horizonte, 2011.

PENNA, Maura. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II–da legislação à prática escolar. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v. 12, n. 11, p. [7-16], 2004.